

Lisboa, 18 de Julho de 2013

## Dificuldades Económicas do Brasil: Haverá hipótese de retoma?

O modelo de país emergente, Brasil, passou no teste da grande crise de 2009 com distinção. Quatro anos depois, os protestos sociais começaram a destacar o fracasso do seu modelo de crescimento. Embora a desigualdade esteja em declínio, continua a ser significativa. Devido a um mercado de trabalho retraído e grandes lacunas nas infra-estruturas, o famoso “custo-Brasil” impôs um encargo pesado sobre o desempenho dos negócios.

### Problemas estruturais que se tornaram tema de destaque

O modelo de crescimento Brasileiro, que foi impulsionado pelo consumo, entrou em ruptura. O Brasil está numa situação paradoxal, com o menor crescimento de todas as nações BRIC (menos de 3% em 2013 contra 4.8% para a média dos países emergentes) e uma inflação persistente.

Esta quase estagflação, uma das causas da actual instabilidade social, teve origem mais no “custo-Brasil” do que na política monetária. Muitos problemas estruturais estão agora a tornar-se questões de curto prazo: pressões sobre o mercado de trabalho, a produtividade abaixo das expectativas, a falta de mão-de-obra qualificada, um aumento significativo dos custos unitários de trabalho, infra-estrutura em esforço para se manterem.

*"As soluções para a estagflação Brasileira não se encontram na política económica, mas sim nas reformas da educação, saúde e infra-estruturas. Isto também está em sintonia com as exigências provenientes da revoltada “classe média”, que não é mais satisfeita pelo mero consumismo. Mesmo que a Presidente Dilma Rousseff afirme que está determinada a responder à situação, os resultados só serão visíveis a longo prazo”* afirma Yves Zlotowski Economista-Chefe da Coface.

### Apesar das suas limitações, o Brasil permanece atractivo para os negócios

Como consequência do crescimento lento e altas taxas de juros, as empresas Brasileiras têm sido afectadas. Neste contexto, elas têm dificuldade em pagar as suas dívidas e a Coface registou um considerável aumento de incidentes de pagamento envolvendo empresas Brasileiras. A questão do “custo-Brasil” é um grande obstáculo numa série de sectores:

- A pressão ascendente sobre os salários está a corroer a competitividade da **indústria química**
- Os custos de energia estão a sobrecarregar a **indústria siderúrgica**
- O baixo nível de educação dos pequenos produtores **agro-alimentares** é um sério obstáculo para a adopção de novas tecnologias e para aceder ao crédito subsidiado.

Apesar destas fragilidades, o Brasil, avaliado A3<sup>1</sup> pela Coface, ou seja, ao mesmo nível que a China e a Polónia, ainda é um mercado promissor. O tecido do mundo empresarial brasileiro tem duas grandes vantagens. Primeiro: o forte apoio das autoridades, incluindo elementos de protecção e benefícios fiscais em sectores sensíveis. Segundo: a resiliência da procura da classe média, especialmente em duas áreas que têm tido um bom desempenho, a **indústria automóvel**, onde os investimentos continuam fortes, e o **comércio retalhista**.

#### CONTACTOS COM OS MEDIA:

Cláudia MOUSINHO – T. (+351) 211 545 400 – [claudia.mousinho@coface.com](mailto:claudia.mousinho@coface.com)

#### Sobre a Coface

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.600 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês. A Coface é uma subsidiária do Natixis. Banco de investimentos corporativos e serviços financeiros especializados do Grupo BPCE.

[www.coface.com](http://www.coface.com)

[www.cofaceportugal](http://www.cofaceportugal)

<sup>1</sup> A Avaliação de Risco País da Coface mede o nível médio de incumprimento de pagamento apresentado pelas empresas de um determinado país, no âmbito das suas transacções comerciais a curto prazo. Para determinar a Avaliação de Risco País, a Coface combina as perspectivas económicas, financeiras e políticas do país, a experiência de pagamento da Coface e a avaliação do clima de negócios. As avaliações têm uma escala de sete níveis: A1, A2, A3, A4, B, C, D e podem ser colocadas sob vigilância.